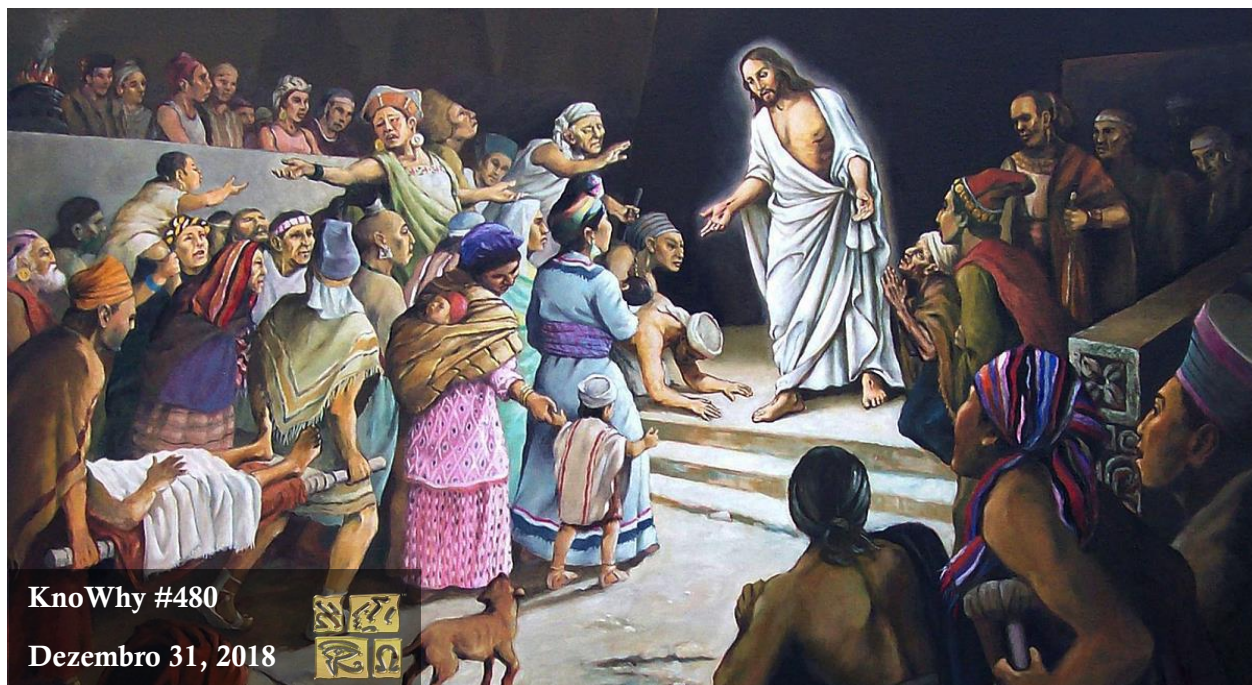




Por que se fala tão pouco sobre a data do ministério de Cristo no templo?

“E aconteceu que no fim do trigésimo quarto ano, eis que vos mostrarei [...] que, pouco depois de sua ascensão ao céu, Cristo verdadeiramente se manifestou a eles.”

3 Néfi 10:18

O conhecimento

Pouco antes de registrar o ministério de Cristo no Templo da terra da Abundância, Mórmon deu este detalhe cronológico intrigante:

E aconteceu que no fim do trigésimo quarto ano, eis que vos mostrarei que os do povo de Néfi que foram poupados [...] receberam muitos favores e muitas bênçãos foram derramadas sobre sua cabeça, de tal forma que, pouco depois de sua ascensão ao céu, Cristo verdadeiramente se manifestou a eles. (3 Néfi 10:18; ênfase adicionada)

À primeira vista, parece que Mórmon estava dizendo que Cristo visitou os nefitas em algum momento perto do final do ano 34. Como a Ressurreição de Cristo aconteceu no início do mesmo ano (ver 3 Néfi 8:5), essa interpretação exigiria que a maior parte do ano tivesse se passado entre os dois eventos. Outra possibilidade, no entanto, é que Mórmon estava

simplesmente dizendo que o ministério de Cristo ocorreu algum tempo antes ou no final do ano 34. Se assim for, então a descrição de Mórmon sobre a visita de Cristo aos nefitas, “pouco depois” de Sua ascensão, teria parecido apoiar um período mais próximo do início do ano.

Devido a conflitos de interpretação sobre esta passagem, bem como uma série de outras considerações textuais, vários estudiosos propuseram diferentes pontos de vista sobre o momento da visita de Cristo aos nefitas. Essa conclusão pode levar os leitores a se perguntarem, em primeiro lugar, por que Mórmon não foi mais específico ao lidar com a cronologia desse importante evento?

O estudioso de direito John W. Welch explicou que “na verdade, à medida que se avança no livro de Néfi, as referências ao tempo e às datas desaparecem em

segundo plano e, eventualmente, desaparecem completamente”. Welch propôs que essa notável falta de referências relacionadas ao tempo pode ser devido à natureza simbólica do ministério de Cristo no Templo da terra da Abundância. Em particular, ele vê a visita de Cristo relacionada a características significativas do Lugar Santíssimo do Templo. Esse santuário interior era o lugar mais sagrado dos antigos templos israelitas, um lugar onde “era como se o tempo tivesse parado, como se o mundo temporal estivesse transcendendo ali”.



Se o ministério de Cristo em 3 Néfi é simbolicamente considerado o Lugar Santíssimo, então a confusão sobre o seu tempo faria muito sentido. Welch concluiu:

Aqueles que mantiveram os registros parecem não querer que seus leitores pensem sobre o tempo, [que] é característico de experiências sagradas onde o tempo é deixado para trás e as perspectivas mais elevadas da eternidade estão abertas aos olhos espirituais. Como resultado, 3 Néfi não tem uma história usual, nenhuma cena de ação heroica e nenhuma atração narrativa sensacional. Esses capítulos [3 Néfi 11-28] são misturados em um grande todo, como as verdades e textos supremos costumam fazer.

O porquê

Em uma feliz ironia, parece que a confusão sobre o momento da visita de Cristo em 3 Néfi pode realmente ser uma pista para o significado mais profundo do texto. Essa situação ensina um princípio importante: o que as escrituras não dizem, às vezes, é tão importante quanto o que elas dizem. Sempre que estivermos perplexos ou confusos sobre algo,

podemos nos perguntar de forma produtiva quais informações nos faltam e, em seguida, refletir sobre a razão de elas não estarem disponíveis.

Neste caso, a falta de detalhes de tempo e data no registro do ministério de Cristo sugere algo sobre a natureza eterna de Deus e a perspectiva necessária para nos aproximarmos Dele. D&C 88:13 declara que Deus “está no seio da eternidade” e “no meio de todas as coisas”. De Sua perspectiva eterna, Ele olha para o passado, presente e futuro. “Infinito” é Seu nome, diz D&C 19:10, e a vida eterna é o que Ele promete a todos os que guardam Seus mandamentos. Para entrar na presença de Deus, precisamos, portanto, aprender a compartilhar Seu ponto de vista eterno.

De muitas maneiras, essa reorientação da perspectiva, do finito para o infinito e do mortal para o imortal, caracteriza o Sermão do Templo dado por Cristo. Ele ensinou Seus seguidores a acumular tesouros no céu e não na terra, “onde a traça e a ferrugem consomem e onde os ladrões minam e roubam” (3 Néfi 13:19). Ele os ensinou a não se preocupar por “vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir” (v. 25). Em vez disso, eles deveriam confiar que “vosso Pai Celestial sabe que necessitais de todas estas coisas” (v. 32). Por fim, Cristo resumiu: “Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã se preocupará com suas próprias coisas. Basta a cada dia o seu mal” (v. 34).

Em outras palavras, eles deveriam primeiro focar suas mentes nas coisas celestiais e depois seguir as coisas terrenas (ver 3 Néfi 13:33). De acordo com esse tema, a atenção usual de Mórmon à cronologia é substituída pelo foco sublime nos ensinamentos, convênios e bênçãos relacionados ao templo. Tendo Mórmon como guia, é como se pudéssemos entrar no Lugar Santíssimo das escrituras, um lugar onde o tempo pára e princípios e verdades eternos são manifestos a todos os que estão espiritualmente preparados. Ao lermos sobre o ministério de Cristo no Templo, podemos sentir Sua presença em nossas vidas e, por pelo menos um breve período, simbolicamente nos juntarmos a Ele na eternidade.

Leitura complementar

John W. Welch, “Seeing Third Nephi as the Holy of Holies of the Book of Mormon“, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 19, no. 1 (2010): pp. 36–55.

John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999).

John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 251–269

S. Kent Brown, “When Did Jesus Visit the Americas?” em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 146–156.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

of Mormon (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1970), p. 34; Milton R. Hunter, *Christ in Ancient America* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1959), pp. 97–98; James E. Talmage, *Reference Christ, Mass-Market Library* (Salt Lake City, Deseret, 1916), p. 673.

4. John W. Welch, “Seeing Third Nephi as the Holy of Holies of the Book of Mormon“, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 19, no. 1 (2010): p. 46.
5. Ver o artigo da Livro de Mórmon Central, “Por que 3 Néfi é considerado o “Santo dos Santos” do Livro de Mórmon? (3 Néfi 14:13–14),” *KnoWhy* 206, (15 de setembro de 2017).
6. Welch, “Seeing Third Nephi as the Holy of Holies“, p. 46.
7. Welch, “Seeing Third Nephi as the Holy of Holies“, pp. 46–47.
8. Catherine Corman Parry, “Eternal Life“, em *The Encyclopedia of Mormonism*, ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 464–465.

Notas de rodapé

1. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no Templo de Abundância? (3 Néfi 12:6),” *KnoWhy* 203, (12 de setembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que o Sermão do Templo se reflete em todo o restante de 3 Néfi? (3 Néfi 16:6),” *KnoWhy*, 208 (19 de setembro de 2017).
2. Um exemplo desse mesmo tipo de frase, em que “na conclusão” provavelmente significa “no fim”, pode ser visto em Helamã 2:13: “E eis que, no fim deste livro vereis que esse mesmo Gadiânton veio a ser a causa da ruína, sim, da destruição quase completa do povo de Néfi”. Como a influência de Gadiânton não se limita estritamente ao final do relato que Mórmon tirou do “livro de Néfi” (v. 14, ênfase adicionada), verifica-se que a frase de Mórmon para dizer “até a conclusão” significa propriamente “no fim”. Somente quando os leitores acompanham cuidadosamente o movimento de Gadiânton ao longo do relato de Mórmon é que se pode ver como sua influência finalmente levou à sua destruição final.
3. Para todos os que favorecem ou assumem uma data posterior, ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: pp. 327–330; S. Kent Brown, “When Did Jesus Visit the Americas?” em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 146–156; Joseph F. McConkie, Robert L. Millet y Brent L. Top, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 4: p. 50; Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981), 4:307; J. N. Washburn, *Book of Mormon Lands and Times* (Bountiful, Utah: Horizon Publishers, 1974), p. 186; Sidney B. Sperry, *Book of Mormon Studies* (Salt Lake City: Deseret Sunday School Union Board, 1947), p. 101; *The Book of Mormon Testiphies* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1952), p. 294; *Book of Mormon Compendium* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1968), p. 401. Para estudiosos que se curvam ou assumem um momento anterior da visita de Cristo (embora não necessariamente imediatamente após sua ressurreição), ver John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and the Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 36–42; John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 251–269; Reid E. Bankhead e Glenn L. Pearson, *The Word and the Witness: The Unique Mission of the Book*